

**UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO - USC**

Odontologia

**NATALIA FIDÊNCIO NASCIMENTO**

**AVALIAÇÃO QUALITATIVA DAS INFORMAÇÕES NAS MÍDIAS  
DIGITAIS (YOUTUBE®) SOBRE TRATAMENTO DO BRUXISMO COM  
TOXINA BOTULÍNICA**

**BAURU**

**2018**

**NATALIA FIDÊNCIO NASCIMENTO**

**AVALIAÇÃO QUALITATIVA DAS INFORMAÇÕES NAS MÍDIAS  
DIGITAIS (YOUTUBE®) SOBRE TRATAMENTO DO BRUXISMO COM  
TOXINA BOTULÍNICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Ciências da Saúde da Universidade do Sagrado Coração, para obtenção do título de bacharel em Odontologia sob orientação da professora: Dra. Carolina Ortigosa Cunha.

**BAURU**

**2018**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com  
ISBD

N244a	<p>Nascimento, Natalia Fidêncio</p> <p>Avaliação qualitativa das informações nas mídias digitais (Youtube) sobre tratamento do bruxismo com toxina botulínica / Natalia Fidêncio Nascimento. -- 2018. 28f. : il.</p> <p>Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Carolina Ortigosa Cunha.</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Universidade do Sagrado Coração - Bauru - SP</p> <p>1. Toxina Botulínica tipo A. 2. Mídias Sociais. 3. Bruxismo. I. Cunha, Carolina Ortigosa. II. Título.</p>
-------	---

**NATALIA FIDÊNCIO NASCIMENTO**

**AVALIAÇÃO QUALITATIVA DAS INFORMAÇÕES NAS MÍDIAS DIGITAIS  
(YOUTUBE®) SOBRE TRATAMENTO DO BRUXISMO COM TOXINA  
BOTULÍNICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Ciências da Saúde da Universidade do Sagrado Coração, para obtenção do título de bacharel em Odontologia sob orientação da professora: Dra. Carolina Ortigosa Cunha.

Bauru, 21 de novembro de 2018

Banca examinadora:

---

Profa. Dra. Carolina Ortigosa Cunha  
Universidade do Sagrado Coração

---

Profa. Dra. Karin Cristina da Silva Modena  
Universidade do Sagrado Coração

---

Prof. Dr. Valdey Suedam  
Universidade do Sagrado Coração

Dedico esse Trabalho de Conclusão de Curso primeiramente à Deus, a todo o corpo docente da Universidade do Sagrado Coração e aos meus pais.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por ter dado coragem, determinação e fé nos momentos difíceis, ajudando a concluir essa etapa, assim como mais um ciclo da minha vida.

Agradeço minha mãe, Regina Aparecida Fidêncio Nascimento e meu padrasto, Mario Henrique Felício que proporcionaram a grande oportunidade de fazer este curso, oferecendo apoio nos momentos difíceis, assim como companhia em momentos alegres.

Agradeço minha prima, Julia de Souza Fidêncio pela ajuda e companhia. Aos meus amigos: Letícia Holobenko e Israel Messias Guardia por partilharem momentos de dificuldade e de comemoração durante esses quatro anos.

Agradeço ao meu amado, Marcus Aurélio da Silva Martins Parás por me apoiar e estar presente em todos os momentos.

Por fim, agradeço a minha professora orientadora, Prof. Dra. Carolina Ortigosa Cunha que tornou possível a realização deste trabalho, sendo grande inspiração e modelo para minha carreira.

“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas Graças a Deus, não sou o que era antes”.

(Marthin Luther King)

## RESUMO

Atualmente a toxina botulínica é um dos meios de tratamento para o bruxismo propostos por alguns Cirurgiões-Dentistas, muitas vezes sem conhecimento prévio do profissional sobre a evidência científica relacionada tratamento do bruxismo com toxina botulínica, assim como sua eficácia e indicações de uso. Isso se deve muito, atualmente, ao papel das mídias sociais no dia a dia do profissional e a influência que estas têm sobre as pessoas que buscam a informação sobre saúde na internet. O objetivo do presente estudo foi descrever qualitativamente o conteúdo mais comumente postado em vídeos do YouTube® por profissionais da saúde e canais de notícias, relacionados ao assunto bruxismo e toxina botulínica. O presente estudo objetivou também avaliar as dúvidas mais frequentes dos usuários ao assistirem tais vídeos. A amostra foi composta por 50 vídeos, em português, alocados na plataforma de mídia digital YouTube®. Para a pesquisa dos vídeos foram utilizados dois termos: "bruxismo e toxina botulínica". Todos os vídeos foram analisados e revisados por um único avaliador. Os conteúdos dos vídeos foram agrupados em 2 categorias gerais: Profissional e Notícias. A análise estatística realizada foi qualitativa descritiva. Do total dos 50 vídeos avaliados, 82% (n=41) foram vídeos gravados por cirurgiões-dentistas; o restante, 18% (n=9), foram vídeos de notícias. Dos 50 vídeos, 86% (n=43) explicavam ao espectador sobre o que é a toxina botulínica, 46% explicam sobre o bruxismo, 20% descrevem que a toxina botulínica é um tratamento complementar/alternativo para o bruxismo. Nos últimos anos, as mídias sociais se tornaram uma fonte primária de notícias e informações sobre saúde para muitos brasileiros. Devido a grande procura de vídeos na internet ao invés de textos científicos baseado em evidências pela população, e pela grande quantidade de dúvidas que surgem ao assistirem tais vídeos, pesquisas futuras deveriam se concentrar em maneiras ou ferramentas para popularizar vídeos profissionais com informações confiáveis baseado em evidências científicas para aqueles que estão procurando no YouTube® por informações relacionados a saúde como o uso da toxina botulínica como tratamento para o bruxismo.

**Palavras-chave:** Toxina Botulínica Tipo A. Mídias Sociais. Bruxismo.



## ABSTRACT

Currently, the botulinum toxin is one of the treatments for bruxism proposed by some dental surgeons, often without prior knowledge of the professional on scientific evidences related to the treatment of bruxism with botulinum toxin, as well as its efficacy and use indications. This is largely due to the role of social media in the day-to-day work of the professional and the influence social media have on individuals seeking health information on the internet. The aim of the present study was to qualitatively describe the content most commonly posted on YouTube™ videos by health professionals and by news channels related to bruxism and botulinum toxin. The present study also aimed to evaluate the users' most frequent doubts when watching such videos. The sample consisted of 50 videos, all in Portuguese language, allocated on the YouTube™ digital media platform. For the video search, two terms were used: "bruxism and botulinum toxin". All videos were analyzed and reviewed by a single evaluator. The contents of the videos were grouped into 2 general categories: Professional and News. The statistical analysis was qualitative. In the total of 50 videos, 82% (n = 41) were videos recorded by dental surgeon; the remaining, 18% (n = 9) were news channels videos. Of the 50 videos, 86% (n = 43) explained to the viewer what botulinum toxin is used for and mechanism of action, 46% explain about bruxism, 20% describe botulinum toxin as a complementary/alternative treatment for bruxism. In recent years, social media has become a primary source of news and health information for many Brazilians. Due to the great demand for videos on the Internet rather than scientific evidence based on the population, and the great amount of doubts that arise when watching such videos, future research should focus on tools to popularize professional videos with reliable evidence-based information to those individuals seeking YouTube™ videos for health-related information such as the use of botulinum toxin as a treatment for bruxism.

**Key words:** Botulinum Toxin Type A. Social Media. Bruxism.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO E REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS .....</b>	<b>12</b>
<b>3</b>	<b>MATERIAL E MÉTODOS.....</b>	<b>13</b>
3.1	CODIFICAÇÃO E CATEGORIZAÇÃO DA AMOSTRA .....	13
3.2	ANÁLISE ESTATÍSTICA.....	13
<b>4</b>	<b>RESULTADOS.....</b>	<b>15</b>
<b>5</b>	<b>DISCUSSÃO .....</b>	<b>17</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>21</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>22</b>
	<b>ANEXO A - Descrição das URLs de cada vídeo da amostra .....</b>	<b>24</b>

## 1 INTRODUÇÃO E REVISÃO DE LITERATURA

O termo bruxismo vem do grego “*bruchein*” e significa apertamento, fricção ou atrito dos dentes. Em 1907, foi utilizado o termo “Bruxomania”, na literatura odontológica, e em 1931, foi substituído por “Bruxismo” (SILVA E CANTISANO, 2009). Atualmente, as diretrizes do Bruxismo são ditadas pelo consenso internacional, publicado primeiramente em 2013, por Lobbezoo et al, e complementado atualmente em 2018, também por Lobbezoo et al. (LOBBEZOO et al, 2013 e LOBBEZOO et al, 2018). Segundo o consenso, Bruxismo é um comportamento parafuncional que inclui atividade repetitiva da musculatura mastigatória caracterizada por apertamento e ranger de dentes e/ou prender ou empurrar a mandíbula. Segundo Lobbezoo et al, 2013, o bruxismo apresenta duas manifestações circadianas: pode ocorrer enquanto se está acordado (Bruxismo em vigília - BV) ou durante o sono (Bruxismo do sono - BS), cada um com características fisiopatológicas e tratamentos distintos.

De acordo com a etiologia, o bruxismo pode ser classificado em primário ou secundário. O bruxismo pode ser secundário a condições de distúrbios do movimento como doença de Parkinson, distúrbios neurológicos (por exemplo, o coma e hemorragia cerebelar), distúrbios psiquiátricos (por exemplo, estados demenciais e retardo mental), distúrbios respiratórios do sono como a Síndrome da Apnéia Obstrutiva do Sono (SAOS) e ainda o bruxismo pode ser associado ao etilismo, tabagismo, uso de drogas como a cocaína, ingestão de cafeína, anfetamina e uso de antidepressivos inibidores seletivos da recaptção de serotonina ou duais. (LAVIGNE, 2008).

O ato de ranger ocorre em períodos frequentes, podendo estar acompanhado de ruídos ou não. Conforme estudos, viu-se que a manifestação da doença está fortemente atrelada aos seguintes fatores etiológicos: psicológico, hereditário, sistêmicos, ocupacionais e locais. Tratando-se de fatores ocupacionais vê-se que a relação com atividades profissionais e mentais; em alguns indivíduos, relacionados ao comportamento e condições físicas (por exemplo, mioespasmo muscular, enurese noturna, cólica, excessiva salivagem noturna e conversar dormindo). (SILVA E CANTISANO, 2009).

De acordo com Barbosa et al, em 2013, dentre os sinais do bruxismo percebe-se, desgastes oclusais e/ou incisais, destruição das estruturas de suporte, hipersensibilidade pulpar, mobilidade dentária, fratura de cúspides e restaurações, dores e distúrbios nas articulações temporomandibulares (ATM) e músculos mastigatórios, hipertrofia do masseter, além de, em alguns casos, cefaleias ao acordar. (BARBOSA et al, 2013).

De acordo com Lobbezoo et al, 2013, bruxismo é controlado centralmente (Sistema Nervoso Central) e não periféricamente. É de suma importância que o Cirurgião-dentista, ao propor uma reabilitação nestes pacientes, esteja familiarizado com os conceitos atuais de classificação, diagnóstico e controle do bruxismo. Por conseguinte, o profissional deverá informar ao paciente sobre as possíveis consequências do bruxismo e conscientizá-lo do hábito nocivo, buscando estabelecer uma efetiva e constante comunicação com o intuito de proporcionar com eficácia o controle do bruxismo. (LOBBEZOO et al, 2013).

Atualmente a toxina botulínica é um dos meios de tratamento para o bruxismo propostos por alguns Cirurgiões-Dentistas, muitas vezes sem conhecimento prévio do profissional da evidência científica sobre tratamento do bruxismo com toxina botulínica, assim como sua eficácia e indicações de uso. Isso se deve muito, atualmente, ao papel das mídias sociais no dia a dia do profissional e a influência que estas têm sobre as pessoas que buscam a informação sobre saúde na internet.

De acordo com Cline e Haynes, 2001, as pessoas usam a Internet para tomar decisões relacionadas à saúde própria ou de parentes e amigos. Os autores relatam também que as informações que estas pessoas recebem da internet frequentemente estão erradas, e ressaltam a importância dos profissionais de saúde em saberem e se atentarem ao tipo de informação que as pessoas estão recebendo. (CLINE e HAYNES, 2001)

Em 2017, Basch et al, realizaram uma busca pelo YouTube® com o objetivo de descrever o conteúdo mais comumente visualizado nos vídeos relacionados a Disfunção Temporomandibular (DTM) ou ATM, avaliando as origens e conteúdos destes vídeos. Cerca de dois terços dos vídeos (68/100) explicaram o que é "ATM", e surpreendentemente um terço dos vídeos profissionais (9/29) não abrangeram todo o assunto. Aproximadamente metade dos vídeos mencionou pelo menos um motivo para a DTM ocorrer (55/100), e sete em dez vídeos mencionaram algum tipo de tratamento (70/100). Os autores concluíram que pesquisas futuras devem se

concentrar em maneiras de popularizar vídeos profissionais com informações confiáveis para aqueles que estão procurando no YouTube® por conselhos relacionados a ATM e DTM. (BASCH, 2017)

O grande problema com mídias compartilhadas em sites próprias para isso é que as visualizações geralmente não estão necessariamente relacionadas à qualidade da mídia ou à sua precisão. É extremamente necessário entender, ao menos parcialmente, o papel das mídias sociais no campo da saúde, e quando se transmite a informação sobre o bruxismo, nas suas diferentes manifestações, sendo que este pode apresentar sinais e sintomas que diminuem qualidade de vida do indivíduo, é extremamente importante avaliar quais informações estão sendo vinculadas nas mídias sociais sobre esse assunto, tanto o seu diagnóstico quanto o seu tratamento, que nos dias atuais é muito vinculado a toxina botulínica.

## 2 OBJETIVOS

O objetivo do presente estudo foi descrever qualitativamente o conteúdo mais comumente postado em vídeos do YouTube® por profissionais da saúde e canais de notícias, relacionados ao assunto bruxismo e toxina botulínica, mais precisamente o tratamento do bruxismo (do sono e/ou em vigília) com toxina botulínica, avaliando o conteúdo dos vídeos qualitativamente, sem distinção entre informações verdadeiras ou falsas de acordo com evidências científicas. O presente estudo objetivou também avaliar quais as dúvidas mais frequentes dos usuários do YouTube® ao assistirem tais vídeos.

## 3 MATERIAL E MÉTODOS

### 3.1 Codificação e categorização da amostra

A amostra do presente estudo foi composta por 50 vídeos alocados na plataforma de mídia digital “YouTube.com” (YouTube®), da empresa Google®. Para a pesquisa dos vídeos foram utilizados, simultaneamente, dois termos no campo de pesquisa do site: “bruxismo e toxina botulínica”. Todos os vídeos foram analisados e revisados a partir de agosto de 2018 até que fossem completados a análise do total de 50 vídeos por ordem de relevância (utilizada como filtro de busca).

Um único avaliador assistiu todos os vídeos acima descritos. Após assistir todos os vídeos, seus conteúdos foram agrupados em 2 categorias gerais: Profissional e Notícias. A categoria “Profissional” foi utilizada para qualquer vídeo onde o protagonista fosse um indivíduo que se auto intitulasse profissional da saúde (seja no nome, apresentação, descrição do vídeo ou do canal). Na categoria “Notícias” foram incluídos vídeos com informações advindas de notícias de canais de televisão ou outras fontes de notícias digitais e reportagens. Todos os vídeos deveriam estar obrigatoriamente na língua portuguesa, e apresentar conteúdo relevante com o assunto estudado. Foram excluídos vídeos comerciais de propaganda de empresas relacionadas com o produto da toxina botulínica.

As informações avaliadas nos vídeos foram direcionadas para as que relatavam o uso da toxina botulínica no tratamento do bruxismo, no geral, sem especificação entre bruxismo do sono ou bruxismo em vigília. Além das informações coletadas sobre o que era transmitido ao espectador durante o vídeo como conteúdo teórico e prático sobre toxina botulínica e bruxismo, outras informações também foram coletadas, de cada vídeo assistido, sendo estas: a URL, o tempo de execução do vídeo e o número de visualizações, além das perguntas mais frequentes feitas por usuários que assistiram aos vídeos (as perguntas localizavam-se na parte de “comentários” logo abaixo da descrição do vídeo).

### 3.2 Análise estatística

Os conteúdos dos vídeos foram analisados de maneira qualitativa descritiva, visando a um melhor entendimento do conteúdo que é disponibilizado nos vídeos

profissionais e de notícias sobre toxina botulínica e bruxismo no geral e em relação ao tratamento do bruxismo com a toxina botulínica, além de analisar qualitativamente como o usuário (espectador) do YouTube® se relaciona com as informações oferecidas no vídeo.



## 4 RESULTADOS

Foram analisados 50 vídeos (URL de cada vídeo em anexo – Anexo A), que variaram entre vídeos de profissionais da saúde e notícias/reportagens de canais de televisão ou canais da própria plataforma do YouTube®. Do total de 50 vídeos, 82% (n=41) foram vídeos gravados por profissionais da saúde da área da odontologia (todos cirurgiões-dentistas); o restante, 18% (n=9), foram vídeos de reportagens de canais de televisão, notícias e canais do YouTube®, com entrevistas de profissionais da saúde e entrevista com pacientes. O total de visualizações dos vídeos variaram entre 35 mil até menos que 50 visualizações (até o último dia em que o avaliador do presente estudo assistiu aos vídeos).

De acordo com o conteúdo dos vídeos, podemos qualitativamente descrever que alguns vídeos apresentaram informações apenas sobre a toxina botulínica e outros apresentaram também informações sobre o bruxismo. Das informações sobre toxina botulínica podemos citar: indicações e contraindicações, mecanismo de ação, modo de aplicação, efeitos colaterais e tempo de tratamento e duração do efeito ao longo do tempo. A grande maioria dos vídeos relacionaram o mecanismo de ação da toxina como sendo relaxamento do músculo masseter e diminuição da hiperatividade muscular, conseqüentemente diminuindo o apertar e ranger dos dentes. Alguns poucos vídeos (n=7) utilizaram animações em 3D e macro modelos e esquematizações para demonstrar a aplicação da toxina botulínica e sua ação no músculo. Do total de 50 vídeos, 7 apresentaram relatos de pacientes quanto ao bruxismo e relatos antes e após a aplicação da toxina botulínica nestes pacientes.

Os resultados da análise dos vídeos mostraram que 86% dos vídeos (n=43) explicam ao espectador sobre o que é a toxina botulínica e todas as informações acima descritas, e 46% explicam sobre o bruxismo (etiologia, sinais e sintomas e tipos de tratamentos). Dentre o total de vídeos, 20% descrevem que a toxina botulínica é um tratamento complementar/alternativo para o bruxismo, relatando que o tratamento deveria ser multidisciplinar, com associação de métodos terapêuticos. São 7 a quantidade de vídeos dentre os 50 que mostram o profissional aplicando o produto em paciente e apenas 3 vídeos comentam que o diagnóstico do bruxismo e o tratamento com toxina botulínica deve ser feito pelo cirurgião-dentista. A legislação

sobre o uso da toxina botulínica pelo cirurgião-dentista é citada em apenas 1 vídeo, cujo conteúdo é voltado exatamente para o tema de legislação.

Em relação as perguntas e dúvidas avaliadas na parte de comentários dos vídeos, feito por espectadores usuários do YouTube®, pode-se citar: efeitos colaterais do uso da toxina botulínica; tempo necessário para verificar se a aplicação da toxina apresentou resultados positivos para bruxismo; se é necessário o uso de placa estabilizadora ou medicações associadas ao tratamento com a toxina; qual a idade para utilizar a toxina no tratamento do bruxismo; quantas aplicações são necessárias; qual o custo da aplicação e tempo de duração da ação da toxina; se a aplicação da toxina para tratamento do bruxismo tem implicações na estética; qual o prognóstico do tratamento; se durante o tratamento é necessário tratamento psicológico associado; qual o profissional é mais indicado para aplicação da toxina, médico ou dentista (e qual a especialidade); se o tratamento provoca alteração na fala ou dor; se é o principal tratamento para o bruxismo e se ele realmente funciona; quais as limitações do paciente após o tratamento; se os pacientes com alterações sistêmicas podem ser submetidos ao tratamento do bruxismo com toxina botulínica; qual o grau de toxicidade da toxina botulínica, e se houver Intoxicação o que deve ser feito.

## 5 DISCUSSÃO

Nos últimos anos, as mídias sociais e digitais se tornaram uma fonte extremamente importante de notícias e informações sobre todos os assuntos, inclusive relacionados a educação e saúde, voltada para uma população *online* que aumenta a cada ano.

Existe, no mundo virtual, atualmente, três fontes de mídias sociais mais populares. São elas o Facebook®, o YouTube® e o Instagram®. Estas são utilizadas em diversas situações e se envolvem também na área da educação, saúde e comunicação. O Facebook® atualizou seus números de usuários ativos mensais para 2,23 bilhões em junho de 2018 e o YouTube® mede os usuários conectados e está cada vez mais próximo do Facebook®, com 1,9 bilhão de usuários. (PRIIT KALLAS, 2018). O YOUTUBE.COM é considerado o maior site de compartilhamento de vídeos do mundo. (NILTON KLEINA, 2017). Segundo ranking publicado pelo site Alexa, (da empresa privada *Alexa Internet, Incorporation*), em 2018, o YouTube® ocupa a terceira colocação no ranking dos sites mais visitados do planeta — perdendo apenas para Facebook® e Google®.

Os sites de compartilhamento de mídia, como o YouTube®, compreendem uma grande variedade de ferramentas de mídia social que são otimizadas para visualização, compartilhamento e incorporação de mídia digital em outros serviços da Web. Eles compartilham um grande número de informações com outras mídias sociais, como perfis, amigos, comentários e mensagens privadas, mas seu sucesso dentro da plataforma é determinado pelo tipo de conteúdo enviado e compartilhado. As visualizações geralmente não estão necessariamente relacionadas à qualidade da mídia ou à sua precisão. (GRAJALES et al. 2014).

Segundo Ciriaco (2017), o YouTube® está cada vez mais presente também na vida dos brasileiros, o portal é quase uma unanimidade entre quem usa a internet no Brasil, sendo acessado por 95% da população online brasileira ao menos uma vez por mês, tornando o Brasil o segundo país no *ranking* de quantidade de horas assistidas no YouTube®. Segundo o autor, que se baseou nos dados do *You Tube insights Brasil*, 96% dos jovens brasileiros de 18 a 35 anos acessam o YouTube®. Atualmente, o YouTube® deixou de ser “um site de vídeos” simplesmente e se tornou uma fonte de informação para um público bem variado. Isso porque 59% dos usuários afirmam que

é melhor se atualizar pelo site do YouTube® do que ver notícias, enquanto que 31% dos usuários consideram a plataforma do YouTube® uma fonte de aprendizado. (CIRIACO, 2017).

O uso do YouTube na área da saúde tem sido controverso. (FARNAN et al, 2008). Embora seja uma fonte de fácil acesso, constatou-se que contém informações médicas falsas. (CHANDRASEKARAN et al. 2017). Este é o maior problema. A quantidade de vídeos disponibilizados na internet, principalmente em sites de compartilhamento de mídia, como o YouTube®, é enorme, mas as informações não passam por uma avaliação prévia, e, portanto, o usuário/espectador não tem discernimento em relação a informação ser falsa ou verdadeira. No presente estudo, observou-se uma grande quantidade de dúvidas e perguntas quanto ao conteúdo do vídeo, além dos vídeos com maiores visualizações serem vídeos profissionais (82%) e não vídeos de reportagem ou notícias, sendo esse últimos, vídeos em que a veracidade das informações são mais apuradas do que vídeos de profissionais da saúde, muitas vezes sem especialidade na área, sem embasamento para diagnóstico dos problemas de saúde, apontando muitas vezes apenas um opção de tratamento, como sendo a única existente.

O objetivo geral do presente estudo foi descrever o conteúdo mais comumente postado em vídeos do YouTube® por profissionais da saúde e canais de notícias, como entrevistas ou reportagens, relacionados ao assunto bruxismo e toxina botulínica, mais precisamente o tratamento do bruxismo com toxina botulínica, independente do diagnóstico de bruxismo do sono e/ou bruxismo em vigília, avaliando o conteúdo dos vídeos qualitativamente, sem distinção entre informações verdadeiras ou falsas de acordo com evidências científicas.

O que foi observado no presente estudo é que os vídeos realmente não faziam distinção entre bruxismo do sono e bruxismo em vigília para oferecer o tratamento do bruxismo. Do total de 50 vídeos, 86% deles explicaram ao espectador sobre a toxina botulínica e mecanismos de ação e apenas 46% explicaram sobre o bruxismo (etiologia, sinais e sintomas e tipos de tratamentos). Um total de 20% apenas dos vídeos descreveu que a toxina botulínica é um tratamento complementar e/ou alternativo para o bruxismo, relatando que o tratamento deveria ser multidisciplinar, com associação de métodos terapêuticos. Manfredini et al, em 2015, afirmou que o bruxismo não necessariamente é um distúrbio em si, dependendo da sua frequência,

duração e intensidade para provocar alterações estruturais e funcionais e exceder a capacidade adaptativa do indivíduo e provocar uma disfunção do sistema estomatognático. Segundo o autor, uma abordagem multifatorial é a mais adequada, baseada em uma combinação de placas estabilizadoras, estratégias de aconselhamento e comportamento e medicações de ação central. (MANFREDINI et al. 2015)

O alvo mais comum das terapias de bruxismo é o relaxamento muscular, e várias opções são introduzidas para atingir esse objetivo, incluindo a aplicação de toxina botulínica. (MANFREDINI et al. 2015; DRESSLER, SABERI, BARBOSA, 2005). Nas últimas décadas, a toxina botulínica tem sido progressivamente introduzida em vários campos da medicina como uma opção de tratamento para muitas condições, tais como distúrbios de movimento, espasticidade, distúrbios de glândulas secretoras e procedimentos estéticos. (DRESSLER, SABERI, BARBOSA, 2005). No Brasil, a toxina botulínica foi aprovada para uso na Odontologia através da Resolução CFO-112, de 2 de setembro de 2011, permitindo seu uso terapêutico em procedimentos odontológicos.

Nos vídeos avaliados do presente estudo menciona-se na grande maioria deles o músculo masseter, descrevendo que a toxina relaxa esse músculo e diminui a hiperatividade do mesmo. Segundo De la Torre Canales et al., 2017, a toxina botulínica representa uma opção de manejo para consequências do bruxismo do sono, minimizando os sintomas e reduzindo a intensidade das contrações da atividade rítmica dos músculos mastigatórios ao invés do bruxismo do sono em si. Apesar disso, mais estudos são necessários sobre o tema, especialmente no que diz respeito à diferença entre os verdadeiros efeitos da toxina botulínica sobre os episódios de bruxismo do sono em si e os efeitos nas possíveis consequências do bruxismo, como a dor muscular. (DE LA TORRE CANALES, 2017). Sabe-se que os músculos da mastigação não se limitam apenas ao masseter, sendo o músculo temporal também um músculo elevador da mandíbula extremamente recrutado durante o bruxismo no geral, tanto em vigília quanto do sono, principalmente a sua porção anterior. (BARBOSA, 2013).

Essas informações não foram descritas nos vídeos. São esses conteúdos/informações que faltam aos vídeos avaliados dos profissionais de saúde, principalmente dos cirurgiões-dentistas, pois estes levam ao espectador informações que muitas vezes não correspondem aos sinais e sintomas que o paciente se queixa,

e muitas vezes leva o paciente a imaginar outro diagnóstico para sua queixa, tornando a procura pelo tratamento mais lento e muitas vezes cronificando uma dor que poderia ser facilmente tratada se o indivíduo obtivesse notícias e informações verdadeiras ou que procurasse um profissional na vida real ao invés de buscar informações *online* em mídias de compartilhamento como o YouTube®.

Devido a grande visibilidade do YouTube® por todo o mundo e no Brasil, e a grande importância que o usuário garante a essa plataforma de informação, além da popularidade dada à toxina botulínica nos dias atuais, o presente estudo objetivou avaliar quais informações, sendo elas verdadeiras ou não do ponto de vista científico, estavam sendo expostas por profissionais da área da saúde ou canais de notícias sobre o tratamento do bruxismo (do sono e/ou em vigília) com toxina botulínica.

Segundo DE LA TORRE CANALES et al, 2017, a toxina botulínica representa uma opção de manejo para consequências do bruxismo do sono, minimizando os sintomas e reduzindo a intensidade das contrações da atividade rítmica dos músculos mastigatórios ao invés do bruxismo do sono em si. Apesar disso, mais estudos são necessários para refinar o conhecimento disponível sobre o tema, especialmente no que diz respeito à diferença entre os verdadeiros efeitos sobre os episódios de bruxismo e os efeitos nas possíveis consequências do bruxismo, como a dor. (DE LA TORRE CANALES, 2017).

O papel das mídias sociais e digitais na saúde pública deve ser cada vez mais investigado e seu conteúdo estudado. As intervenções de educação do paciente devem se concentrar no impacto da mídia social na modificação de comportamento e na educação do indivíduo para reconhecer informações úteis advindas de sites de compartilhamento de mídias como o YouTube®. (CHANDRASEKARAN et al, 2017)

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos anos, as mídias sociais se tornaram uma fonte primária de notícias e informações sobre saúde para muitos brasileiros. Devido a grande procura de vídeos na internet ao invés de textos científicos baseado em evidências pela população no geral, e pela grande quantidade de dúvidas que surgem ao assistirem tais vídeos, pesquisas futuras deveriam se concentrar em maneiras ou ferramentas para popularizar vídeos profissionais com informações confiáveis baseado em evidências científicas para aqueles que estão procurando no YouTube® por informações relacionados ao uso da toxina botulínica como tratamento para o bruxismo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, J.S. et al. Bruxismo: Quando a parafunção abala a estética. **Revista APCD de Estética**, Brasil, v. 1, n. 4, p. 280-293, out./nov./dez. 2013.

BASCH, C.H. et al. TMJ online: Investigating temporomandibular disorders as “TMJ” on YouTube. **Journal of Oral Rehabilitation**, Oxford, v. 45, n. 1, p. 34-40, jan. 2018.

CHANDRASEKARAN, N. et al. The Utility of Social Media in Providing Information on Zika Virus. **Cureus**, Palo Alto, v. 9, n.10, e1792, out. 2017.

CIRIACO, D. **Tecmundo**, 2017. Apresenta o *ranking* de acesso de usuários brasileiros do Youtube®. Disponível em <<https://www.tecmundo.com.br/internet/119776-youtube-insights-brasil.htm>>. Acesso em 17 nov. 2018.

CLINE, R.; HAYNES, K. Consumer health information seeking on the Internet: the state of the art. **Health Education Research**, Inglaterra, v. 16, n. 6, p. 671-692, dez. 2001.

DE LA TORRE CANALES, G. et al. Is there enough evidence to use botulinum toxin injections for bruxism management? A systematic literature review. **Clinical Oral Investigations**, Berlim, v.21, p. 727-734, mar. 2017

DRESSLER, D.; SABERI, F.A.; BARBOSA, E.R. Botulinum toxin: mechanisms of action. **Arquivos de neuro-psiquiatria**, São Paulo, v. 63, n. 1, p.180–185, mar. 2005.

FARNAN, J.M., et al. The YouTube generation: implications for medical professionalism. **Perspectives in biology and medicine**, Chicago, v.51, n.4, p. 517–524, 2008

GRAJALES FJ 3rd. et al. Social media: a review and tutorial of applications in medicine and health care. **Journal of Medical Internet Research**, Toronto, v.16, n.2, e13, fev. 2014.



KALLAS, P. **Dreamgrow**, 2018. Apresenta as 15 mídias sociais e aplicativos mais populares. *Top 15 Most Popular Social Networking Sites and Apps [August 2018]*. Disponível em <<https://www.dreamgrow.com/top-15-most-popular-social-networking-sites/>>. Acesso em 17 nov. 2018.

KLEINA, N. **Tecmundo**, 2017. Apresenta a história do website YouTube.com. Disponível em <<https://www.tecmundo.com.br/youtube/118500-historia-youtube-maior-plataforma-videos-do-mundo-video.htm>>. Acesso em 17 nov. 2018.

LAVIGNE, G. J. et al. Bruxism physiology and pathology: an overview for clinicians. **Journal of Oral Rehabilitation**, Oxford, v. 35, n. 7, p. 476-494, jul. 2008.

LOBBEZOO, F. et al. International consensus on the assessment of bruxism: Report of a work in progress. **Journal of Oral Rehabilitation**, Oxford, v. 45, n. 11, p.837-844, nov. 2018.

LOBBEZOO, F. et al. Bruxism defined and graded: an international consensus. **Journal of Oral Rehabilitation**, Oxford, v.40, n. 1, p.2-4, jan.2013.

MANFREDINI, et al. Management of sleep bruxism in adults: a qualitative systematic literature review. **Journal of Oral Rehabilitation**, Oxford, v. 42, n. 11, p.862–874, nov. 2015.

## ANEXO

## ANEXO A – Descrição das URLs de cada vídeo da amostra

VÍDEO	ENDEREÇO (URL)
1	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=306afHbMbac">https://www.youtube.com/watch?v=306afHbMbac</a>
2	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=7QzzbUOyNUI">https://www.youtube.com/watch?v=7QzzbUOyNUI</a>
3	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=VMOuyot7FXM">https://www.youtube.com/watch?v=VMOuyot7FXM</a>
4	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=Wfj05nhE7fM">https://www.youtube.com/watch?v=Wfj05nhE7fM</a>
5	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=zVIOZ_ABUXo">https://www.youtube.com/watch?v=zVIOZ_ABUXo</a>
6	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=cZ7AIQ4t3cc">https://www.youtube.com/watch?v=cZ7AIQ4t3cc</a>
7	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=0rYehDN9YP0">https://www.youtube.com/watch?v=0rYehDN9YP0</a>
8	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=FOJXLAkwpDI">https://www.youtube.com/watch?v=FOJXLAkwpDI</a>
9	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=MhgELw5Bwpl">https://www.youtube.com/watch?v=MhgELw5Bwpl</a>
10	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=s5uyzqZis6U">https://www.youtube.com/watch?v=s5uyzqZis6U</a>

11	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=X1jkZDYIL98">https://www.youtube.com/watch?v=X1jkZDYIL98</a>
12	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=PITIsKMGMbY">https://www.youtube.com/watch?v=PITIsKMGMbY</a>
13	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=huU_exiV7L4">https://www.youtube.com/watch?v=huU_exiV7L4</a>
14	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=Q9aISstLNzE">https://www.youtube.com/watch?v=Q9aISstLNzE</a>
15	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=_BI9IMQnTJ0">https://www.youtube.com/watch?v=_BI9IMQnTJ0</a>
16	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=NKMkBDLVh_w">https://www.youtube.com/watch?v=NKMkBDLVh_w</a>
17	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=kasjA6sP8Go">https://www.youtube.com/watch?v=kasjA6sP8Go</a>
18	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=qyTpQs8ZikE">https://www.youtube.com/watch?v=qyTpQs8ZikE</a>
19	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=mkzNHKdGQRc">https://www.youtube.com/watch?v=mkzNHKdGQRc</a>
20	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=bCV3qm0gaok">https://www.youtube.com/watch?v=bCV3qm0gaok</a>
21	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=SMfKgD02lsw">https://www.youtube.com/watch?v=SMfKgD02lsw</a>

22	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=oHrN3O8SwvY">https://www.youtube.com/watch?v=oHrN3O8SwvY</a>
23	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=85Z5R276gWQ">https://www.youtube.com/watch?v=85Z5R276gWQ</a>
24	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=_1nMn90hws8">https://www.youtube.com/watch?v=_1nMn90hws8</a>
25	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=XYi83bFpvhl">https://www.youtube.com/watch?v=XYi83bFpvhl</a>
26	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=LwWmCEV6IN4">https://www.youtube.com/watch?v=LwWmCEV6IN4</a>
27	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=y8Oi0QSDYEg">https://www.youtube.com/watch?v=y8Oi0QSDYEg</a>
28	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=ZPaUcBaLHg0">https://www.youtube.com/watch?v=ZPaUcBaLHg0</a>
29	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=lf5mDy4tAcA">https://www.youtube.com/watch?v=lf5mDy4tAcA</a>
30	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=OCQC3a1ml-4">https://www.youtube.com/watch?v=OCQC3a1ml-4</a>
31	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=ZHyFpkpf22o">https://www.youtube.com/watch?v=ZHyFpkpf22o</a>
32	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=o6hKqKeX-lo">https://www.youtube.com/watch?v=o6hKqKeX-lo</a>

33	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=z32gJPToxps">https://www.youtube.com/watch?v=z32gJPToxps</a>
34	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=GCD0mX-nXj8">https://www.youtube.com/watch?v=GCD0mX-nXj8</a>
35	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=ldWDNhiGI0c">https://www.youtube.com/watch?v=ldWDNhiGI0c</a>
36	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=W8S9GCg0F9w">https://www.youtube.com/watch?v=W8S9GCg0F9w</a>
37	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=-ArTEr0F2s">https://www.youtube.com/watch?v=-ArTEr0F2s</a>
38	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=al-4baKar2A">https://www.youtube.com/watch?v=al-4baKar2A</a>
39	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=kn9q88yQkpl">https://www.youtube.com/watch?v=kn9q88yQkpl</a>
40	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=Hk_txN7-QbY">https://www.youtube.com/watch?v=Hk_txN7-QbY</a>
41	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=ZiniXKwmBrg">https://www.youtube.com/watch?v=ZiniXKwmBrg</a>
42	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=ZmyNYQ84uDs">https://www.youtube.com/watch?v=ZmyNYQ84uDs</a>
43	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=Y5PiR8JTirM">https://www.youtube.com/watch?v=Y5PiR8JTirM</a>

44	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=omBLjfXuS4w">https://www.youtube.com/watch?v=omBLjfXuS4w</a>
45	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=7SKlzJuhKxw">https://www.youtube.com/watch?v=7SKlzJuhKxw</a>
46	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=PMn4cw6YWtM">https://www.youtube.com/watch?v=PMn4cw6YWtM</a>
47	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=6ctEI1f1toc">https://www.youtube.com/watch?v=6ctEI1f1toc</a>
48	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=id6dgdgQb2g">https://www.youtube.com/watch?v=id6dgdgQb2g</a>
49	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=wT8xqB-ubM8">https://www.youtube.com/watch?v=wT8xqB-ubM8</a>
50	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=h3f7ZmGHGZo">https://www.youtube.com/watch?v=h3f7ZmGHGZo</a>